

IDENTIDADE NO TRABALHO E CURRÍCULO NA ESCOLA PÚBLICA: PRINCÍPIO EDUCATIVO DA COMUNIDADE LUIZ FREIRE EM IGARAPÉ-AÇU/PA

Yuri Neri Soares
 Universidade do Estado do Pará - UEPA
 yuripedagogo@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo os saberes das trabalhadoras da Comunidade Luiz Freire construídos a partir do trabalho artesanal. Objetivamos analisar o saber produzido pelo trabalho das artesãs e a necessidade da percepção de seus saberes pela escola pública. Nossa perspectiva é de que com a tomada da identidade que é formada na Comunidade Luiz Freire pela escola pública, o currículo escolar poderá realmente ser alicerçado nas bases teóricas as quais se propõe a trabalhar, o de utilizar a realizada dos alunos para sua formação. Por isso defendemos que as relações advindas do trabalho devem ser as bases estruturantes para a transformação social das classes trabalhadoras. A pesquisa foi realizada durante os estudos para a construção do nosso Trabalho de Conclusão de Curso e nos possibilitou chegar à conclusão de que as artesãs constroem saberes específicos a partir de suas relações de trabalho, fundamentando sua identidade enquanto ser social, assim como em suas relações, ocorrentes durante a produção artesanal, que contribuem para desenvolver o saber no e pelo trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Currículo. Identidade.

ABSTRACT

This research had as its object of study of the knowledge workers of the Community Luiz Freire constructed from craftsmanship. We aimed to analyze the knowledge produced by the work of the artisans and the need of perception of their knowledge by the public school. Our perspective is that with taking the identity that is formed in the Community Luiz Freire by the public school, the school curriculum may actually be rooted in the theoretical bases which aims to work with, the use made of the students for their education. We therefore advocate that the relations arising from the work must be structural bases for the social transformation of the working classes. The survey was conducted during the studies for the construction of our Work Course Conclusion and enabled us to reach the conclusion that the artisans build specific knowledge from their working relationships, supporting its identity as a social being, as well as in its relations, occurring during the production craft, contributing to develop the knowledge and work.

KEYWORDS: Work. Curriculum. Identity.

INTRODUÇÃO

Os escritos seguintes trazem em discussão a necessidade de estudos referentes à importância de um currículo fundamentado na realidade dos educandos.

Nesta perspectiva, tratamos da formação de crianças artesãs da Comunidade Luiz Freire em Igarapé-Açu, no estado do Pará, as quais realizam atividades de cunho artesanal utilizando material reciclável, com métodos passados por suas mães.

Baseados nas demarcações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN sobre a definição do currículo, que culminam na relação das disposições básicas de núcleo comum do currículo escolar com o currículo diversificado que contemple as peculiaridades locais, neste caso, o trabalho da Comunidade Luiz Freire, buscamos enfatizar a necessidade de ações educativas voltadas à formação dos alunos de uma forma que contemplem as diferenças individuais dos alunos.

Estando fundamentados, também, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, e pela Constituição Federal de 1988, buscamos a afirmação de proposições condizentes com a formação curricular da educação formal com bases fundamentadas na formação (juntamente com a necessidade de formação) dos estudantes da educação básica, considerando sua perspectiva de qualificação para o trabalho.

DEFINIÇÕES DE CURRÍCULO ESCOLAR

Nos mais diversos ambientes (mesmo na escola), quando tratamos da expressão “currículo” logo pensamos do documento a que recorreremos quando buscamos representar as ações realizadas durante nossa jornada profissional e acadêmica.

Em um sentido literal o termo tem suas raízes do latim "curriculum" e do grego "kurikulu", significando ato de correr, curso, atalho, pequena corrida, jornada, continuidade. Há outros significados como: conjunto de informações e habilitações e respeito de alguém: estudante, professor, ou seja, o curriculum vitae. Ou ainda como arte dos generais, estratégia, cálculo, coordenação dos fins e dos meios.

Algumas definições com teor pedagógico foram sendo apresentadas nos últimos anos, representando o currículo como ciclo didático, programas de ensino

até uma conceituação de planejamento de experiências pela escola ou como planejamento da escola (BRASIL, 1979).

Para a UNESCO o currículo "consiste em todas as atividades, experiências, materiais, métodos de ensino e outros meios empregados pelo professor ou considerados por ele no sentido de alcançar os fins da educação". (*Idem.*)

Segundo o PCN¹, desde a Lei 5.692/71, Art. 49, é reforçada a necessidade de se propiciar a todos a formação básica comum, o que pressupõe a formulação de um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos. Ao mesmo tempo possibilita a flexibilização para uma parte diversificada. Essa conceituação é amparada atualmente pelo Art. 210 da Constituição Federal

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 2010: 57).

Ao compreendermos a necessidade e importância do currículo escolar, notamos que a simples definição dos conteúdos (matérias, assuntos, etc.) e suas sequências didáticas, não são exclusivas para a articulação teórico-metodológico do eixo formador dos alunos, nesta perspectiva o currículo

(...) é o instrumental, por meio do qual o educando procura alcançar a sua auto-realização e, ao mesmo tempo, a qualificação para o trabalho e o preparo para o exercício consciente da cidadania. Nesta concepção, não poderíamos falar de currículo de uma escola, mas dos currículos dos estudantes, individualmente.

Com isso, o currículo escolar é "o planejamento do ambiente escolar com a finalidade de controlar as oportunidades de experiências oferecidas aos educandos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de sua personalidade" (RUIZ, *apud* BRASIL, 1979, p.12)

ASPECTOS QUE FORMAM A IDENTIDADE DO TRABALHADOR

¹ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

Os estudos sobre o saber e a identidade do trabalhador começaram a se expandir na busca pela análise e situação do trabalhador no processo da produção, momento em que se passou a chamar atenção para os homens e mulheres que vivem experiências no trabalho (MARTINS, 2011: 58)

Muitas experiências no trabalho são estudadas no contexto dos movimentos sociais, a fim de analisar os saberes ocorridos nos ambientes não-escolares.

É no interior desse movimento que ganha fôlego uma discussão em torno dos diversos tipos de saber nas situações de trabalho. Uma vertente de análise alicerçada nos fundamentos teóricos apresentados acima começa a tomar corpo dentro do campo de estudos sobre trabalho e educação. Ela procura identificar a natureza dos saberes no trabalho, sua produção, mobilização, organização e formalização, além de analisar a sua (i)legitimidade epistemológica e política. As pesquisas empíricas começam a apontar insistentemente a importância do saber do trabalhador para que a produção se efetive. Essa vertente vai incorporar, a partir dos anos 1990, uma perspectiva de análise que chama a atenção para os homens e mulheres que vivem as situações de trabalho, ou seja, para a experiência desses sujeitos (SANTOS, 2003, p. 32)

Nesse conceito amplo pode-se dizer que o saber do trabalhador aparece de diversas formas, como por exemplo, saberes construídos na família, no trabalho, nas suas próprias experiências, ao longo da vida, nas relações pessoais, entre outros.

Como citado, o saber do trabalhador aparece em diversos contextos sociais. Neste caso discutimos o saber presente na formação das artesãs e suas filhas dentro da Comunidade Luiz Freire, assim como as demarcações que tornam fundamentais o conhecimento destes saberes no âmbito da educação formal.

O saber construído a partir do trabalho das artesãs possibilita um conjunto de relações sociais e nessas relações as crianças aprendem, desenvolvem uma cultura específica, um saber caracterizado por uma linguagem hegemônica produzida no trabalho e pelo trabalho.

Mas até que ponto o princípio educativo do trabalho está explícito nas atividades da Comunidade Luiz Freire?

A resposta está em suas relações, às relações entre as artesãs, das artesãs com suas filhas e as filhas de outras artesãs, de todas elas com o mundo. Ambas criam sentido e significado para suas atividades, podendo ser de preservações do

meio ambiente, de produção artística ou até mesmo de companheirismo entre as senhoras artesãs, ou seja, “são trabalhadores que buscam espaços de legitimação de seus saberes, através do movimento em que participam, relacionando-se consigo mesmo, com a sociedade e com o mundo” (MARTINS, 2011, p.61).

O saber presente no trabalho, enquanto um formador de identidades está coevo na vida dos indivíduos pelo fato de não haver trabalho que não exija do homem² uma atividade intelectual, nas palavras de Saviani

Para produzir materialmente, o homem necessita antecipar em idéias os objetos da ação, o que significa que ele representa mentalmente os objetivos reais. Essa representação inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte). (2000, p.16)

A produção artesanal enquanto uma atividade produtiva que se apresenta como um fenômeno econômico uma vez que, caracteriza-se pela produção manual busca atender às demandas dos indivíduos e suas famílias (*apud* OLIVEIRA, 2011: 172,173), também demarca a formação cultural das artesãs e a caracterização de suas histórias de vida.

O CURRÍCULO E AÇÃO EDUCATIVA DO TRABALHO

A necessidade de construção do currículo escolar baseado na definição de um processo educativo comprometido com as experiências educativas sócias, ou seja, as que ocorrem no seio da sociedade, dentro e fora da escola, trás a tona questões referentes à formação proposta pela educação formal e a realidade social.

Ao elaborar seu projeto educativo, a escola discute e explicita de forma clara os valores coletivos assumidos. Delimita suas prioridades, define os resultados desejados e incorpora a auto-avaliação ao trabalho do professor. Assim, organiza-se o planejamento, reúne-se a equipe de trabalho, provoca-se o estudo e a reflexão contínuos, dando sentido às ações cotidianas, reduzindo a improvisação e as condutas estereotipadas e rotineiras que, muitas vezes, são contraditórias com os objetivos educacionais compartilhados. (BRASIL, 1997, p.36)

² Neste caso a expressão “homem” refere-se a humanidade.

Contudo, uma vez que presenciamos a realidade social na qual estamos divididos em classes sociais, cada uma com suas definições próprias de currículo escolar, devemos parar e analisar quais são os aparatos educativos que devem estar inclusos no currículo da educação formal a fim de que este possa ser apresentado à sala de aula na forma apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Na perspectivas de alguns autores, “à classe trabalhadora interessa uma escola que lhes dê acesso ao saber historicamente produzido, organizado e acumulado” (FRIGOTTO, 1984, p. 28).

No entanto, em uma sociedade de classes, originada de um sistema de colonização de exploração (e não ocupação), é claro que a Educação abraçaria os interesses da classe aristocrática (SOUZA, 1984).

Segundo Mészáros (2005) para compreendermos a educação no contexto das transformações econômicas e políticas das sociedades capitalistas é preciso tratar dos elementos que se instituem como inseparáveis à lógica do capital e do efeito dos mesmos sobre a educação. Nesse sentido as informações que nos ajudam a compreender as funções da educação na perspectiva do desenvolvimento, seja ele econômico ou social, precisam ser evidenciadas, destacando aqui a necessidade de levarmos em conta nos momentos atuais, o problema das relações sociais, político e econômicas que se estabelecem nas sociedades.

A atividade artesanal da Comunidade Luiz Freire, mesmo tendo seu aspecto educativo por estar embebida de relações interpessoais dos indivíduos envolvidos, tem em seu aspecto produtivo uma atividade desinteressante para a lógica capitalista, já que

O artesanato não se constitui, a priori, como um produto da sociedade capitalista ao passo que, o produto industrial vem atender às determinações de uma cultura ávida pelo consumo, impulsionada pela produção em larga escala. (OLIVEIRA, 2011, p.173)

Mesmo que a produção artesanal já esteja adentrando a imposição capitaneada do consumo, do mercado, com suas características sendo tomadas

pelas necessidades de comercialização (estética, padronização, etc.) as atividades da Comunidade Luiz Freire limitam-se a venda do artesanato produzido em feiras populares e participação em eventos artísticos, sem o compromisso com a produção técnica especializada, automática.

Esse saber não interessa à classe dominante, porque questiona as práticas da burguesia, que luta para manter seu poder perante a sociedade. No campo educacional, essa luta fica explícita, principalmente quando percebemos as estruturas que historicamente as escolas têm, o que as faz o único espaço de construção dos saberes, negando dessa forma os outros saberes construídos em outros espaços da sociedade, como nos movimentos sociais. (MARTINS, 2011:59)

Além dos processos educativos ocorrentes na escola, baseado no currículo (matérias) os indivíduos, em qualquer classe social, se afirmam como seres de saber a partir das relações que desenvolvem com seus pares e com os outros, ou seja, a partir de suas atividades num contexto social.

Neste ínterim, a escola necessita atribuir ao currículo escolar o teor necessário à formação social dos indivíduos, assim como é feito na Comunidade Luiz Freire por meio do Trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado buscou enfatizar a necessidade de inclusão no currículo escolar dos saberes advindos da realidade dos alunos, mas especificamente das meninas artesãs da Comunidade Luiz Freire em Igarapé-Açu/PA.

Quando analisamos os desfalques na escola pública, de evasão, de repetência, preocupamo-nos com a necessidade de tornar a educação formal mais atrativa e condizente com as necessidades reais dos alunos.

Por isto, buscamos defender que a educação está presente nos ambientes sociais mais diversos e nas atividades realizadas neste ambientes, principalmente no Trabalho.

As relações de trabalho promulgam uma ação educativa baseada nas relações entre os indivíduos e são formadoras de identidades e saberes que em diversos casos não são encontrados na escola.

Por este motivo, buscamos defender a necessidade de inclusão destes saberes na educação formal para que ocorra uma re-significação da escola, na busca pela transformação das relações sócias começando pela apropriação dos saberes das classes e para que a escola se torne um elemento reprodutor pela transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). 32. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 140 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL, Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus. Princípios para Elaboração de Currículo. Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus. – Brasília: MEC, 1979. 2ªed. 37p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Produtividade da Escola Improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. São Paulo: Cortes: Autores Assossiadados, 1984.

MARTINS, Egidio. **Trabalho, educação e movimentos sociais**: um estudo sobre o saber e a atuação política dos pescadores da Colônia Z-16, no município de Cametá-PA. 2011. 116 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2011.

MÉZÁROS, István. A Educação Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2005.
SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. (Coord.) **Educação: escola – trabalho**. São Paulo: Pioneira, 1984.

OLIVEIRA, Alexandre Santos de. **Artesanato e indústria no cenário amazônico**: questões éticas, estéticas e simbólicas. Actas de Diseño Nº 11. VI Encuentro Latinoamericano de Diseño 2011. Buenos Aires, Jul. Ano 6, Nº 11, 2011.

SANTOS, Eloisa Helena. **Processo de produção e legitimação de saberes no trabalho**. In: Gonçalves, Luiz Alberto Oliveira (org.) Currículo e Políticas Públicas- Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



SOBRAL, Karine Martins. **O trabalho como princípio educativo em Gramsci:** ensaios de compreensão à luz da ontologia marxiana. 2010. 99 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. (Coord.) **Educação:** escola – trabalho. São Paulo: Pioneira, 1984.